



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 9, art. 3, p. 47-63, set. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.9.3>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Lito e Hernando: Análise Semiótica e do Discurso Sobre a Sexualidade no Episódio Especial de Natal da Série Sense8

Lito and Hernando: A Semiotic and Speech Analysis About Sexuality in Sense8 Christmas Special Episode

Leonardo Rodrigues Maia

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: leorodriguesmaia@gmail.com

Luís Gustavo da Conceição Galego

Doutor em Genética pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Professor Associado I pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: luis.galego@uftm.edu.br

Endereço: Leonardo Rodrigues Maia

ICENE/UFTM – Av. Randolpho Borges Jr., 1400,
Univerdecidade, CEP: 38.064-200, Uberaba/MG, Brasil.

Endereço: Luís Gustavo da Conceição Galego

ICENE/UFTM – Av. Randolpho Borges Jr., 1400,
Univerdecidade, CEP: 38.064-200, Uberaba/MG, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 10/08/2021. Última versão recebida em 26/08/2021. Aprovado em 27/08/2021.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A série *Sense8*, produzida pela *Netflix* entre 2015 e 2018, exibiu um especial de Natal em Dezembro de 2016 no qual a relação homossexual entre dois personagens (Lito e Hernando) é apresentada de forma densa. Neste trabalho, discutiu-se essa relação utilizando uma análise cinematográfica das cenas, considerando elementos da gramática do cinema e o discurso dos personagens. As cenas selecionadas incluídas foram aquelas nas quais a relação entre Lito e Hernando era o foco. Nossos resultados indicaram um predomínio de planos mais fechados nas cenas em que questões como preconceito, aceitação e amor eram enfatizados no discurso dos personagens. Além disso, Lito e Hernando não são construídos a partir da perspectiva estereotipada dos homossexuais masculinos afeminados, fato este que pode promover a reflexão sobre as várias formas de se expressar a sexualidade.

Palavras-chave: Homossexualidade. Estereótipos. Diversidade Sexual.

ABSTRACT

Sense8 is a tv series, produced by *Netflix* between 2015 and 2018, featured a Christmas special in December 2016 in which the homosexual relationship between two characters (Lito and Hernando) is showed deeply. In this work, this relation was discussed using a cinematographic analysis of the scenes considering elements of cinema grammar and the verbal discourse of the characters in the scenes in which the Lito and Hernando relationship was the focus. Our results indicated a predominance of closed plans in the scenes in which issues such as prejudice, acceptance and love were the focus of the characters' speech. Furthermore, Lito and Hernando are not constructed from the stereotyped perspective of the effeminate male homosexuals, a fact that can promote the reflection on the various forms of expressing sexuality.

Keywords: Homosexuality. Stereotypes. Sexual Diversity.

1 INTRODUÇÃO

A internet é uma mídia digital que agrega novos modos de se consumir e se produzir conteúdos (MONTRESOL, 2010). A facilidade de acesso possibilitou um grande espaço para que as mídias fossem mais popularizadas, incluindo produções audiovisuais que eram, até então, restritas à mídia televisiva e a sua veiculação em horários pré-determinados pela grade de programação das emissoras. As empresas, que antes permaneciam apenas em rede fechada de televisão, hoje estão oferecendo seus conteúdos para acesso *online* devido ao grande público que prefere acessar os produtos midiáticos segundo suas volições e necessidades. Essa hibridização das mídias televisiva e *Internet* propiciou um espaço para o florescimento de empresas que oferecem conteúdos totalmente *online*. Uma dessas empresas é a americana *Netflix*, com mais de 80 milhões de assinantes pelo mundo e está em primeiro lugar em acesso por adolescentes, contando com 37% desse público e superando até mesmo o *YouTube* e a TV a cabo (GILYADOV, 2016).

A *Netflix* é uma empresa de *streaming* que disponibiliza um grande acervo de produções audiovisuais, dentre elas *Sense8* (STRACZYNSKI *et al.*, 2015). A série foi exibida originalmente entre 2015 e 2018 e contou com duas temporadas organizadas em um total de 24 episódios (22 regulares e dois especiais) e seu encerramento provocou grande comoção dos fãs, sobretudo em virtude das temáticas sobre diversidade sexual que foram abordadas pela série (MORAES, 2018). A produção é caracterizada como ficção dramática e foi escrita e produzida por Lilly e Lana Wachowski e por J. Michael Straczynski. O enredo da narrativa é construído a partir de oito personagens que estão conectados mentalmente e compartilham sentimentos e habilidades, a despeito de não se conhecerem fisicamente e nem compartilharem um mesmo espaço geográfico, uma vez que cada um deles está em uma cidade diferente, a maioria delas em países diferentes (IMDB, 2017).

Sense8 discute várias questões importantes, dentre as quais destaca-se a diversidade cultural metaforizada pelo contexto no qual cada um dos personagens existe (Figuras 1 e 2): **a)** *Capheus “Van Damme” (Aml Ameen)*, um motorista de van em Nairóbi, Quênia; **b)** *Sun Bak (Doona Bae)*, filha de um poderoso empresário de Seul, Coréia do Sul, além de vice-presidente e diretora financeira da empresa; **c)** *Nomi Marks (Jamie Clayton)*, mulher transgênero ativista e hacker que mora em São Francisco, Estados Unidos; **d)** *Kala Dandekar (Tina Desai)*, farmacêutica e devota Hindu que vive em Mumbai, Índia; **e)** *Riley Blue (Tuppence Middleton)*, DJ islandesa que mora em Londres, Inglaterra; **f)** *Wolfgang Bogdanow (Max Riemelt)*, serralheiro e arrombador profissional de cofres em Berlin, Alemanha; **g)** *Will*

Gorski (Brian J. Smith), policial de Chicago, Estados Unidos; **h)** *Lito Rodriguez (Miguel Ángel Silvestre)*, ator famoso que esconde sua homossexualidade e vive na Cidade do México, México.

Figura 1 – Os oito Sense8.



Fonte: Disponível em: <<https://www.pinterest.co.kr/pin/721701909010217930/>>, acesso em 10/08/2021.

Diferentes minorias são retratadas em Sense8, dentre elas aquelas constituídas pelos homossexuais. Nesse sentido, destaca-se, na série, o casal homoafetivo masculino constituído por Lito Rodriguez, um dos sense8, e Hernando Fuentes (interpretado por Alfonso Herrera). A homossexualidade desse casal é retratada na série, especialmente na primeira temporada, como algo que deve ser “escondido” da sociedade, uma vez que Lito é um ator mexicano que interpreta personagens viris e másculos, o que não seria compatível, segundo a percepção do seus produtores, com uma pessoa *gay*. Essa metalinguagem presente na série é compatível com uma das perspectivas da mídia, apresentada por Borges e Canuto (2013, p. 124) “como um lugar de manutenção e retificação de sentidos homogeneizantes que impedem o

reconhecimento da pluralidade existente no mundo”, de forma que *gays* não poderiam ser másculos e homens másculos não poderiam ser *gays*. Essa construção do ser *gay* está em consonância com as pressões dos modelos heteronormativos a que os *gays* estão expostos (SANTOS; GOMES, 2011).

Figura 2 – Localidades geográficas de cada um dos oito Sense8.



Fonte: Adaptado a partir de < <https://www.pinterest.co.kr/pin/721701909010217930/>>, acesso em 10/08/2021.

Outra perspectiva da mídia, também apresentada por Borges e Canuto (2013), é que ela possibilitaria a ressignificação de paradigmas e do proibido, além de promover estratégias de resistência a grupos minoritários. Essa perspectiva é concordante com a perspectiva de homossexualidade discutida por Kern e Silva (2009), que propõem que a sexualidade humana não é algo a ser tratado de forma individual e restrita, no sentido da pessoa querer lutar pelos seus direitos; é algo que abrange muito mais que um indivíduo, é uma real condição humana, social e política.

Darde (2008) afirma que, para a construção de uma sociedade mais justa, é necessária a desconstrução de um dos maiores tabus existentes na humanidade: a homossexualidade é ‘anormal’, um desvio sexual, doença, pecado, desequilíbrio emocional, e outras denominações com esse cunho negativo. As informações que surgem na sociedade são veiculadas pelos meios de comunicação e pelas mídias, que transmitem as notícias de acordo com estratégias

que podem representar discursos hegemônicos, de modo a estimular a população a “criar” suas próprias percepções do que está sendo retratado (DARDE, 2008). Tratar com naturalidade assuntos que são grandes tabus sociais é uma forma pela qual as mídias podem construir as relações de gênero e sexualidade na atualidade, porém deve-se ressaltar que para essa perspectiva naturalizante dos sujeitos, as mídias frequentemente adotam padrões heteronormativos, nos quais casais homossexuais ideais são retratados como monogâmicos, não afeminados, portadores de poder econômico, em um contexto no qual os heterossexuais são tolerantes e os homossexuais, tolerados (DARDE, 2008).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar a expressão da sexualidade do casal homossexual masculino da *Sense8* (Lito e Hernando) a partir da cinematografia de cenas da série, além de se discutir paralelos existentes entre ficção e realidade na construção dessa relação homoafetiva.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa na qual o *corpus* utilizado foi obtido a partir da seleção de cenas do episódio especial de Natal da série *Sense8* (WACHOWSKI, 2016) que apresentavam questões relativas à homossexualidade. Esse episódio foi escolhido em virtude do enfoque em uma das narrativas ser a transformação da relação homoafetiva secreta de Lito e Hernando em algo amplamente divulgado nas mídias. Além disso, a estrutura narrativa em três atos, em um único episódio, típica de curtas e longas metragens permite uma análise de começo, meio e fim dessa história.

Uma vez selecionadas as cenas, foi realizada a transcrição decupada de cada uma delas (material suplementar), descrevendo além dos diálogos traduzidos para o português, os elementos cinematográficos (planos, iluminação, angulação de câmera, etc.) com os quais elas foram construídas, segundo critérios apresentados por Galego e Pereira (2020) e com aplicação apresentada por Cruz e Galego (2020) e Galego e Costa (2021), na qual são utilizadas três categorias de análise, inspiradas na semiótica de Peirce: primeiridade, secundidade e terceiridade.

As categorias de análise foram ajustadas ao *corpus* por meio da proposta de análise de textos verbais e não verbais de Dias (2013), e sua aplicação por Vieira e Dias (2014). Nesse caso, a *primeiridade* refere-se ao nível mais imediato do sentido gerado pelo objeto; para o nosso *corpus*, consideramos os diferentes elementos da gramática cinematográfica (planos, enquadramentos, iluminação, etc.) os quais aqui denominamos de *índices*; em relação à

secundidade, o sentido é gerado na relação do objeto com o sujeito, aqui denominada *narrativa*; por fim, a *terceiridade* refere-se à geração do sentido a partir da relação do objeto com o mundo, a qual nós aqui denominamos *contexto*.

Os resultados da análise semiótica e sua relação com os diálogos das cenas foram então confrontados com as construções culturais brasileiras a respeito da homossexualidade e discutidos em uma perspectiva etnográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A homossexualidade foi foco de seis cenas do episódio especial de natal de *Sense8*; Essas cenas apresentaram diferentes planos de enquadramento utilizados no episódio “Especial de Natal” de *Sense8*, que incluem os fechados (detalhe, *close-up* e médio) e os abertos (americano, conjunto e geral). Houve um predomínio de planos fechados, sobretudo *close-ups* (46%) e médios (22%), sendo que a somatória dos planos mais abertos representou menos de 40% das tomadas.

A **primeira cena** retrata a exposição de uma foto reveladora da intimidade de Lito e Hernando durante uma aula deste na Universidade em que ele trabalha. Há, nessa cena, o emprego de diversos planos de enquadramento e o efeito da angulação e da iluminação. O enquadramento *close-up*, que é muito utilizado durante toda a cena, permite perceber a emoção que Hernando está sentindo e isso cria uma empatia com o personagem, uma sensação de intimidade, de se colocar no lugar dele e sentir o mesmo que ele sente. A cena permite um exercício de alteridade, uma vez que o espectador sente-se praticamente na mente de Hernando.

Os planos médios, intercalados com planos conjuntos em enquadramento subjetivo, são utilizados em consonância com o tom de seriedade nas falas e ampliam a impressão do espectador em vivenciar a experiência de Hernando. Além disso, as angulações em câmera baixa enaltecem Hernando, de forma a nos remeter que ele consegue, mesmo em meio a humilhação, reverter a situação de exposição de sua intimidade e provocar uma reflexão sobre o preconceito relacionado ao amor entre dois homens.

O discurso proferido por Hernando frente à situação, associado aos elementos cinematográficos utilizados na cena, desencadeia um processo de superação do preconceito. Ao final da Cena nº 01, após o discurso de Hernando, Lito entra na cena e deixa claro que eles estão juntos nesse processo de superação. A utilização de planos detalhes nessa cena é fundamental para a percepção dessa cumplicidade e dessa forte ligação entre esses dois

personagens, enfatizada pela utilização de planos detalhes. Hernando, poeticamente, profere: “*you see exactly what you want to see [...] because it is there that the relationship between subject and object is inverted. The reciprocal becomes true. And what was seen... Now reveals the observer. Because the observer finds not only beauty, but also superficiality, prejudice, confusion, preconception. Or rather, the observer will always see what he wants to see [...]*”. O argumento de Hernando frente aos comentários da classe metaforiza o que a homofobia tenta por vezes camuflar: o autojulgamento do preconceituoso diante daquilo que o incomoda em si mesmo. De fato, Barreto (2008) afirma que a exclusão ocorre sempre que identidades estão ligadas ao papel representativo social e pelo receio de sofrer algum preconceito, as pessoas ocultam sua verdadeira identidade para poder participar de um grupo social; logo, o ser humano, de um modo geral, tenta se encaixar em “padrões”, contradizendo sua própria natureza, pois é o caminho “mais fácil”. O processo de se reconhecer no comum é menos desgastante do que contradizê-lo, mesmo que por vezes isso resulte em um eclipse do que você de fato é.

A renegação da sua própria natureza pode resultar em um sujeito que se automutila. Porém, apesar desse processo produzir uma modelagem do sujeito em prol de um padrão pré-definido e o seu sofrimento pela abnegação, é possível que o indivíduo supere esse estágio e busque a autoaceitação e, com ela, o fortalecimento para enfrentar qualquer tipo de sofrimento advindo da expressão de sua própria natureza, que é algo sentido e não escolhido. Hernando afirma que “*if you accept your flaws, no one can offend you with them*”. Claro, aqui não estamos tratando a homossexualidade como defeito e nem assim o desejamos; o intuito é o contrário, ou seja, entendermos que ser homossexual é tão normal quanto ser heterossexual; a diferença é que um é mal compreendido em virtude da imposição do outro. Costa, Machado e Wagner (2015) e Frigo *et al.* (2014) afirmam que revelar a orientação sexual causa pavor em relação a como tal fato será recebido pela família e também pela sociedade, pois existe ainda uma angústia em frustrar a construção sociocultural, sendo assim, o homem heterossexual deveria se reafirmar em uma sociedade racionalizadora, patriarcal, higienizada e dedicada a banir qualquer tipo de ameaça advinda de grupos minoritários, reforçando os padrões heteronormativos vigentes.

A partir da **segunda cena**, a mídia é retratada como a principal responsável por disseminar notícias sobre a homossexualidade de Lito e, por consequência, a invasão da sua privacidade. Lito é famoso pelas produções cinematográficas nas quais seus personagens são heterossexuais, *viris* e *sex symbol* para mulheres. O estranhamento provocado pelo “paradoxo” entre personagens *viris*/Lito *gay* retrata a hegemonia do pensamento machista no

qual homens cisgênero são viris e heterossexuais, com a sexualidade reafirmada constantemente. No contexto da série, a imagem de Lito enquanto “galanteador” e “homem cobiçado pelas mulheres”, é transformada para a de “o promíscuo” e “o imoral” durante a exposição de sua homossexualidade para a sociedade.

A cena apresenta, ainda, a “saída do armário” do personagem. A “saída do armário” é o processo de aceitação de sexualidade pelo próprio indivíduo e para os demais (famílias e amigos) que é caracterizado como um rito de passagem significativo para indivíduos que estão no processo de construir sua identidade homossexual; é nessa fase que se aprende valores e comportamentos que a cultura gay possui, assim como é um processo no qual a identidade homossexual é revelada tanto para si como para a sociedade (PEREIRA; AYROSA; OJIMA 2006).

A **segunda cena** foi construída majoritariamente por *closes-up*, planos cinematográficos que enfatizam a intimidade do personagem, tornando o expectador alguém próximo, seguido de planos médios que caracterizam os momentos de seriedade e tensão presentes na cena. As falas observadas nessa cena ilustram o “outing”, o “sair do armário”, e as consequências dessa tomada de decisão. Lito se conecta a Nomi, a personagem transexual da série, pois ambos apresentam questões sobre suas identidades sexuais. A questão do “se assumir gay” é predominante na cena. Questão essa que nem é cogitada por um indivíduo heterossexual, que nunca assume essa condição, e nem é colocado “no armário”. Turke, Paula e Maistro (2015) constataram que a comunidade LGBTQI+ sofre um tipo de agressão chamado de preconceito velado, na qual os comportamentos apesar de não aceitos, mas são em alguma medida tolerados.

A autoaceitação é uma etapa fundamental no processo de “sair do armário”, situação vivida publicamente por Lito na série. Sobre a autoaceitação, Frigo *et al.* (2014) ponderam que desde cedo o homossexual incorpora em suas práticas cotidianas a atitude de se calar quanto a sua sexualidade para ser aceito na sociedade e ser excluído do rol de pessoas que são objeto de julgamentos e preconceitos. A autoaceitação pode promover a superação desse estado de “se calar”, experiência esta vivida por Lito.

Lito também se conecta a outra sense8: Kala. Os diálogos entre os sense8, enquanto Kala interage com o marido, ilustram o posicionamento dela em relação ao preconceito sofrido por Lito, que não entende o porquê uma manifestação de amor sofrer tamanha retaliação da sociedade. A reação da mídia e da sociedade em relação a Lito é esperada, e segundo Turke, Paula e Maistro (2015), as questões sobre sexualidade incorporam valores ou conceitos fechados, pré-construídos e compartilhados pelas instituições sociais. Lito ainda

ressalta sua consternação diante da situação: “[...] *Por que isso é notícia? Quem se importa com quem eu transo?*”. Kala complementa: “*Estamos no Século XXI, gente*”. A questão de “ser *gay*” nem deveria ser pauta, considerando o quanto o tema é debatido, inclusive pelas mídias. Porém, conforme apontado por Virgens (2013), a homossexualidade ainda é um tabu da sociedade, e tal tabu tende a perpassar para os mais diversos campos sociais, incidindo até mesmo na arte.

A narrativa da **terceira cena** é caracterizada pelo processo de autoaceitação de Lito, no qual o sentimento de alívio do personagem é escancarado. Pereira, Ayrosa e Ojima (2006), em sua pesquisa sobre estigmas, consumo e identidade *gay*, constataram que os indivíduos *gays* entrevistados por eles descrevem sua vivência em dois mundos, antes e depois de criarem sua identidade homossexual. O primeiro, caracterizado por uma realidade influenciada pelos padrões heteronormativos, e o último, pela superação desses padrões. Esses padrões heteronormativos consideram a heterossexualidade a única sexualidade possível e a homossexualidade seria contrária à “naturalidade imposta” e, portanto, não deveria ser aceita socialmente (ALBUQUERQUE *et al.*, 2016). Apesar dessa pressão contrária à homossexualidade, Trevisan (2018) afirma que a identidade do indivíduo homossexual é consolidada e construída após a autoaceitação do indivíduo e pode ser reforçada quando o grupo social imediato (família, amigos, etc.) no qual o indivíduo transita também o aceita, mesmo que uma esfera social mais ampla (trabalho, bairro, etc.) o rejeite.

A identidade homossexual surge, nesse contexto, como oposição à sexualidade heterossexual dominante, sendo construída a partir de questões culturais e sociais a ela relacionadas (SANTOS; GOMES, 2011). Nesse contexto identitário, a Teoria *Queer* questiona a existência de uma única identidade sexual (heterossexualidade), e afirma que a homossexualidade é uma outra possibilidade de relacionamento que deve ser aceita e respeitada como outra possibilidade de se viver a sexualidade (BUTLER, 2000, 2007; PINO, 2007; SANTOS; GOMES, 2011).

Essa questão é reforçada na **terceira cena**: as pessoas que trabalham com Lito propõem que ele esconda a sua sexualidade e argumentam que mentir é um componente fundamental da profissão de ator. Segundo o raciocínio dos produtores de Lito, mentir sobre ser *gay* não seria um problema. Lito, por sua vez, demonstra que já se aceitara como indivíduo *gay* de maneira que agiria conforme seus princípios, independente das opiniões da mídia, dos produtores e mesmo dos seus fãs. A autoaceitação da homossexualidade aqui é caracterizada pela compreensão do ser o que é, e que ser diferente não significa ser inferior e que o desejo

por pessoas do mesmo sexo é somente uma das múltiplas facetas que constituem o ser humano.

A **terceira cena** inicia-se com uma personagem dizendo que Lito ser gay era apenas um problema de imagem e que ninguém poderia provar a veracidade da foto que espalharam dele com Hernando. Outro personagem afirma que o importante é que todos entendam que a foto é violação de privacidade e que a masculinidade do ator não deveria ser questionada em virtude dos personagens “machões” que o ator interpreta. A homossexualidade de Lito não seria economicamente interessante para a produtora, pois perderia dinheiro e contratos. Porém, Lito demonstra estar cansado de viver mentiras e estar disposto a assumir sua identidade homossexual, o que é destacado com as seguintes perguntas vindas da produção: “*Isso é fala de algum filme?*”, “*Você é ator. É pago para viver mentiras*”.

Um indivíduo homossexual pode, por vezes, manter sua orientação “dormente em algumas situações sociais (PEREIRA; AYROSA; OJIMA. 2006). Lito ativava sua identidade homossexual quando estava a sós com Hernando, mas a mantinha silenciada no seu ambiente de trabalho. Nessa cena, Lito assume a sua identidade homossexual de forma integral, o que gera uma consequência na **quarta cena**, quando Lito tem seus bens confiscados pela Associação de Condomínios e filmada em angulação alta, que gera uma impressão de inferiorização.

A **quarta cena** retrata o retorno de Lito e Hernando ao apartamento no qual moravam e o impedimento de sua entrada na portaria, o que leva Lito a arrombar a porta e adentrar no espaço agora vazio da sala. O predomínio de planos conjunto ressalta esse vazio e nesse momento da cena há constatação dos motivos que levaram Lito e Hernando ao despejo: “violação às leis do condomínio” e “casos comprovados de comportamento imoral”. Daniela, amiga que acompanhava o casal, reforça que eles estão no México e que as coisas poderiam piorar. De fato, o México ocupa o segundo lugar no mundo, depois do Brasil, em crimes contra a comunidade LGBTQI+, com predomínio de ataques contra homossexuais masculinos (CASAL, 2017). Essa violência é um dos fatores responsáveis por manter muitos homossexuais no “armário”, além de pressões familiares e sociais e o sentimento de não pertencimento a um grupo (BRAGA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2018; GOMES; FELIX, 2019).

A **quinta cena** apresenta o preconceito contra Lito na esfera virtual: mensagens como “*Vai se matar? Agradeço!*” povoam sua rede social virtual. Essa conduta na internet contribui e reforça uma sociedade retrógrada e preconceituosa. Matsuura (2016) apresenta dados que indicam que cerca de 84% das menções em redes virtuais sobre temas como racismo, política

e homossexualidade são negativas. Lito, no entanto, apesar dos constrangimentos que as mensagens homofóbicas provocaram, sentia-se mais preocupado com a reação de sua mãe frente à revelação de sua homossexualidade. Segundo Frigo *et al.* (2014), em pesquisa acerca da caracterização sociodemográficas de homossexuais, constataram que o preconceito e discriminação no ambiente familiar chegava a 30% dos entrevistados, o que é um contraponto a importância da aceitação da família no processo de se autoassumir homossexual para si e para a sociedade.

A mãe, ao contrário do que ele esperava, demonstra insatisfação quanto à problematização criada pelas pessoas próximas em relação à sexualidade de Lito e o orgulho que ela sente de ele ter se aceitado *gay*, conforme é mostrado na **sexta**, e última, **cena**. Nela, Lito encontra-se apreensivo com a possível reação da mãe em relação a sua homossexualidade, o que se intensifica quando ele percebe jornais e revistas com as notícias sobre sua “saída do armário” na mesinha do centro da sala da casa de sua mãe. A mãe de Lito aceitou a homossexualidade do filho, agindo com naturalidade e sem contestações e julgamentos, compatível com as considerações de Turke, Paula e Maistro (2015), sobre a homossexualidade não ser uma opção e nem uma questão de escolha, e sim, uma condição da pessoa.

O enquadramento dessa cena foi realizado predominantemente por *close-ups*, essenciais para a geração de empatia e percepção dos sentimentos dos personagens, seguido por planos médios nos momentos de tensão, como ocorre quando Lito entra na casa de sua mãe chamando por ela e também quando ela aparece em cena. O plano médio utilizado em tais momentos permite perceber a reação dos personagens, assim como sua expressão e ação.

O episódio “Especial de Natal” tem uma construção diferente do restante da série, sendo realizado no formato de um filme cinematográfico, principalmente pela estrutura narrativa de começo, meio e fim que se autossustenta, além da construção dos elementos cinematográficos. A questão da homossexualidade de Lito e Hernando é narrada de forma não convencional, diferente daquela apresentada por Virgens (2013), na qual o universo homoafetivo no cinema é caracterizado por uma história que era marcada por invisibilidades, estereótipo e limitações de abordagem, assim como a maior parte das produções com personagens/temáticas homossexuais ainda é permeada pelos estereótipos, pelo riso e pelos finais trágicos, apesar desse cenário estar se modificando desde os anos 90.

A representação da homossexualidade em *Sense8*, segundo pesquisa sobre a representação da homossexualidade nessa série realizada por Vitvaszyn, Marinho e Nunes (2016), é considerada bem elaborada por 75% dos participantes da pesquisa, porém há uma

divisão das opiniões entre considerar a construção dos personagens homossexuais próxima da realidade e não estereotipada e, em relação a Lito, estereotipada em virtude da profissão de ator. Além disso, Moraes (2018) aponta que, apesar desse conflito de opiniões, um dos motivos da série *Sense8* ter conquistado o público LGBTQI+ no Brasil é o fato do núcleo latino da série priorizar a homossexualidade de Lito.

Essa mudança nas representações de homossexuais em produções audiovisuais é uma tendência que se iniciou nos anos 90 do século XX. Bessa (2007) afirma que em 1990 ocorreu um *boom* de festivais gays e que, em grande parte, os filmes apresentados eram voltados para assuntos de discriminação, solidão e desafios, assim como a questão por trás do “assumir-se”, que é um assunto delicado e que assombra muitos da comunidade LGBTQI+. Um das razões da realização desses festivais era poder representar de modo positivo e até mesmo bem humorado as questões sobre o universo homossexual. Segundo Sarmet e Baltar (2016), um novo termo para o cinema com temáticas relacionadas às sexualidades das minorias é o “novo cinema *queer*”. Esse novo cinema agrega o conjunto de filmes e cineastas gays e lésbicas que, no início de 1990, produziram um novo modo de fazer cinema, usando de ousadia e estilismos provocantes para as produções.

O cinema passa, então, a ser um lugar de representação LGBTQI+ que atua como condutor de conhecimento acerca de questões relativas ao ser *gay*, ao “sair do armário”, ao processo de autoaceitação e à discussão da homofobia. Nesse sentido, o estudo de Turke, Paula e Maistro (2015) apontou que a falta de conhecimentos e informações sobre os diferentes gêneros e orientações sexuais, podem levar as pessoas a serem preconceituosas, o que torna o cinema e outras produções audiovisuais meios adequados de se promover ações de educação para a sexualidade e de superação de preconceitos.

A construção das cenas que retratam a homossexualidade e seu processo de aceitação no especial de natal da série *Sense8* é caracterizada pela naturalização da homossexualidade a despeito de todos os fatores que atuam contra essa naturalização (homofobia, interesses econômicos, desconhecimento, etc.), de forma a produzir essa percepção pelo público. Os discursos presentes nas cenas analisadas são apresentados de forma não discriminatória, anti-homofóbica e pouco estereotipada, sobretudo nas falas dos protagonistas, o que poderia tornar a série um instrumento de redução da discriminação e da homofobia. Um indicativo dessa possibilidade é que a série apresenta um vasto e diverso público, não só devido à plataforma de distribuição, mas também a multiplicidades de diversidades que a série apresenta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Especial de Natal” de *Sense8* apresenta a construção da homossexualidade de Lito, e sua relação homoafetiva com Hernando, de uma maneira diferente daquela que as mídias costumeiramente apresentam: homossexuais masculinos com estereótipos afeminados e que constituem os núcleos cômicos das tramas, o que possibilita uma reflexão dos expectadores sobre a diversidade de manifestações da homossexualidade.

Essa superação do estereótipo *gay* afeminado que a série concretiza nos personagens de Lito e Hernando a aproxima da proposta da Teoria *Queer*, na qual a utilização dos rótulos sobre sexualidade deveria ser substituída pela percepção de que esse aspecto da existência humana é muito mais do que isso. Apesar de Lito e Hernando se identificarem como *gays*, o rótulo aqui é utilizado muito mais em uma perspectiva de luta por direito, do que simplesmente um estereótipo construído sobre conceitos preconceituosos.

Lito é um personagem heteronormativo em uma alma *gay*, fruto do seu contexto cultural machista, tanto em virtude das pressões exercidas pela sociedade mexicana, quanto pelas expectativas de seus produtores em relação ao seu trabalho como ator que desempenha papéis de homens *viris* e sensuais para mulheres. No episódio especial de Natal de *Sense8*, Lito consegue superar uma condição *sine qua non* por meio do processo de autoaceitação que vivencia, e da aceitação da família, representada pela mãe, e pelos amigos mais próximos (os demais *Sense8*). Esse processo não é apresentado para Hernando, mas é possível se inferir que ele já saíra do armário há tempos, e a questão da aceitação não era mais uma problemática.

A abordagem da série em relação à homossexualidade é naturalizante, pois a questão é retratada de maneira a se respeitar a diversidade das manifestações sobre a sexualidade. Além disso, apresenta um discurso anti-homofóbico, que possibilita, a quem assiste, refletir sobre a homofobia e sobre o sofrimento que homossexuais passam ao se autoaceitarem, processo esse que inexistente na condição heterossexual. A utilização de planos mais fechados constitui um elemento semiótico fundamental para gerar empatia pelos personagens pelo público.

Por fim, há uma belíssima teatralização do processo de autoaceitação que a maioria dos homossexuais vivem, e como esse processo é estritamente dependente do amadurecimento e autopercepção do indivíduo sobre si mesmo, bem como do apoio familiar e dos amigos que convivem, como se fosse um aval de seguir em frente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. A *et al.* Violência psicológica em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do Ceará, Brasil. **Saúde Debate**, v. 40, p. 100-111, 2016.
- BARRETO, R. C. V. “A HOMOSSEXUALIDADE EM FOCO: DISCUTINDO O PADRÃO MASCULINO DOMINANTE” [online]. [09-07-2018], pp 1-18. Disponível em [http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/homossexualidade em foco_rafael.pdf](http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/homossexualidade_em_foco_rafael.pdf)., 2008.
- BESSA, K. Os festivais GLBT de cinema e as mudanças estético-políticas na constituição da subjetividade. **Cadernos Pagu**, v. 28, p. 257-283, 2007.
- BORGES, L. S.; CANUTO, A. A. A. Saindo do armário? Uma análise da produção discursiva sobre o grupo LGBT na mídia impressa em Goiás. **Comunicação & Informação**, v.16(2), p. 123-135, 2013.
- BRAGA, I. F *et al.* Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1295-1303, 2018.
- BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 151-174, 2007.
- BUTLER, J. El marxismo y lo meramente cultural. **A New Left Review**, v. 2, p. 109-121, 2000.
- CASAL, E. B. México: el segundo país más homofóbico del mundo. Disponível em:<http://www.etcetera.com.mx/articulo/M%C3%A9xico%3A+el+segundo+pa%C3%ADs+m%C3%A1s+homof%C3%B3bico+del+mundo/39953> . Acesso em: 05 jun. 2017.
- COSTA, C.; MACHADO, M. R.; WAGNER, M. F. Percepções do homossexual masculino: sociedade, família e amigos”. **Temas em Psicologia**, v. 23 (3), p. 777-788, 2015.
- CRUZ, B. S.; GALEGO, L. G.C. De um aperto de mão a um beijo roubado: análise semiótica de “Eu não quero voltar sozinho”. **Revista Voos Polidisciplinar**, v. 7, p. 118-132, 2020.
- DARDE, V. W. S. A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira. **Em Questão**, v. 14 (2), p. 223-234, 2008.
- DIAS. A. T. B. B. B. Semiótica Peirceana: método de análise em pesquisa qualitativa. **Revista Indagatio Didactica**, v. 5, n. 2, p.884-895, 2013.
- FRIGO, J *et al.* Políticas públicas de saúde frente às necessidades dos homoafetivos: reflexão da práxis de enfermagem. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**, v. 6 (1), p. 28-33, 2014.
- GALEGO, L. G. C.; PEREIRA, F. L. Planos, sequências e abstrações: a cinematografia e a educação. In: **Formação de Professores: perspectivas teóricas e práticas na formação docente 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020.

GALEGO, L. G. C.; COSTA, S. C. A evolução biológica em produções audiovisuais na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Research, Society and Development**, v. 10, p. 1-10, 2021.

GOMES, R.; FELIX, B. In the closet: a grounded theory of the silence of gays and lesbians in the workplace. **Cad. EBAPE.br**, v.17(2), 2019.

GILYADOV, A. **Netflix more popular than youtube, cable TV among teens**. Disponível em: <<http://www.ign.com/articles/2016/10/17/netflix-more-popular-than-youtube-cable-tv-among-teens>>. Acesso em: 09/07/2018, 2016.

IMDB. **Sense8**. Disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt2431438/?ref_=fn_al_tt_1>. Acesso em: 09/07/2018.

KERN, F. A.; SILVA, A. L. A homossexualidade de frente para o espelho. **Psico**, v. 40 (4), p. 508-515, 2009.

MATSUURA, S. **Brasil cultiva discurso de ódio nas redes sociais, mostra pesquisa**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-cultiva-discurso-de-odio-nas-redes-sociais-mostra-pesquisa-19841017>>. Acesso em: 09/07/2018, 2016.

MERREL, F. **A Semiótica de Charles S. Peirce Hoje**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2012.

MONTRESOL, E. C. O receptor das mídias digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6 (2), p. 20-35, 2010.

MORAES, R. R. Juntos até o fim: afeto e ativismo de fã a partir da intertextualidade narrativa da série *Sense8*. **Temática**, v.14 (9), p. 114-127, 2018.

NETFLIX. **Como funciona a Netflix?** Disponível em: <<https://help.netflix.com/pt/node/412>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

PEREIRA, B.; AYROSA, E. A. T.; OJIMA, S. Consumo entre gays: compreendendo a construção de identidade homossexual através do consumo. **Cadernos Ebape**, v. 4 (2), p. 1-16, 2006.

PINO, N. P. A teoria queer e os intersex: experiências invisíveis de corpos des-feitos. **Cad. Pagu**, v.28, p. 149-174, 2007.

SANTOS, A. P.; GOMES, S. H. A. Comunidades gays do Orkut: encontros, confrontos e (re)construção de identidades. **Comunicação & Informação**, v. 15(2). p. 96-119, 2011

SANTOS, H. L.; MAIA, M.; TENÓRIO, L.; FERREIRA, M. Vidas em “armários”: um diálogo entre Teoria das Representações Sociais e as interações socioafetivas na perspectiva de gays e lésbicas em Recife-PE. **Hum@nae**, v.12(1), 2018.

SETTON, M. G. **Mídia e Educação**. São Paulo, Editora Contexto, 2011.

STRACZYNSKI, J. M.; WACHOWSKI, L.; WACHOWSKI, L. **Sense8**. Série televisiva, Netflix, 2015.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso**. 4ª Edição. São Paulo: Objetiva, 2018.

TURKE, N. H.; PAULA, C. P.; MAISTRO, V. I. A. Relações de gênero e diversidade sexual: utilizando o cinema na desmistificação de tabus e preconceitos. Simpósio Internacional de Educação Sexual [online]. 2015. [04/06/2017]. Disponível em <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/636.pdf>

VIEIRA, L.; DIAS, A. T. B. B. B. Análise semiótica de capa de livros didáticos. *Comunicação & Informação*, v. 17(2), p. 38-54, 2014.

VIRGENS, A. R. A. A homossexualidade no cinema brasileiro contemporâneo: o ponto de vista do mercado. **Revista Universitária do Audiovisual** [online], (2013), [05-06-2017], Disponível em <http://www.rua.ufscar.br/a-homossexualidade-no-cinema-brasileiro-contemporaneo-o-ponto-de-vista-do-mercado/>.

VITVASZYN, A. F.; MARINHO, J. A. G.; NUNES, M. S. Gênero e Sexualidade na série *Sense8*. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. [online]. (2016). [23/05/2017]. pp. 1-15. Disponível em <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1575-1.pdf>.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MAIA, L. R.; GALEGO, L. G. C. Lito e Hernando: Análise Semiótica e do Discurso Sobre a Sexualidade no Episódio Especial de Natal da Série Sense8. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 9, art. 3, p. 47-63, set. 2021.

Contribuição dos Autores	L. R. Maia	L. G. C. Galego
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X